**PONTIFÍCIA UNIÃO MISSIONÁRIA**

**FEVEREIRO 2022**

(Sacerdotes)

**A tarefa do Sacerdote é combater o mal e salvar as almas.**

 (Beato Paolo Manna)

***Identidade e missão do sacerdotal: a luta contra o mal***

**Do Evangelho segundo São João**

«Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos, por medo dos judeus, veio Jesus e, de pé, no meio, disse-lhes: “A paz esteja convosco!”. Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos alegraram-se ao verem o Senhor. Disse-lhes Jesus de novo: “A paz esteja convosco! Tal como o Pai me enviou, também Eu vos envio”. Tendo dito isto, soprou e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, serão retidos.”»

(*Jo* 20,19-23**)**

**Do Magistério da Igreja**

«Os ministros da graça sacramental unem-se a Cristo Salvador e pastor pela frutuosa recepção dos sacramentos, especialmente pela frequente recepção do sacramento da penitência, que preparado pelo quotidiano exame de consciência, muito favorece a necessária conversão do coração ao amor do pai das misericórdias.»

(Conc. Vat. ii, Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes, *Presbyterorum Ordinis*, n. 18)

«Suscitar no coração do homem a conversão e a penitência e proporcionar-lhe o dom da reconciliação é a missão conatural da Igreja, como continuadora da obra redentora do seu divino Fundador.»

(João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Reconciliatio et Paenitentia*, n. 23)

«Ora este poder de perdoar os pecados Jesus confere-o, mediante o Espírito Santo, a simples homens, sujeitos também eles próprios à insídia do pecado, isto é, aos seus Apóstolos: “Recebei o Espírito Santo: a quem perdoardes os pecados ficar-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes ficar-lhes-ão retidos” (*Jo* 20,22; *Mt* 18,18). [...] Aqui aparece em toda a sua grandeza a figura do ministro do Sacramento da Penitência, chamado, por antiquíssimo costume, o confessor.

Como no altar onde celebra a Eucaristia e como em cada um dos Sacramentos, o Sacerdote, ministro da Penitência, age “in persona Christi”. O mesmo Cristo, por ele tornado presente e que por meio dele actua o mistério da remissão dos pecados, é Aquele que aparece como irmão do homem. [...]

Trata-se, sem dúvida, do ministério mais difícil e delicado, do mais cansativo e exigente; mas também de um dos mais belos e consoladores ministérios do Sacerdote.»

(João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Reconciliatio et Paenitentia*, n. 29)

«Mas acrescento também que, até para ser bom e eficaz ministro da Penitência, o Sacerdote precisa de recorrer à fonte da graça e santidade presente neste Sacramento. Nós Sacerdotes, com base na nossa experiência pessoal, bem podemos dizer que, na medida em que procuramos recorrer ao Sacramento da Penitência e nos aproximamos dele com frequência e com boas disposições, desempenhamos melhor o nosso próprio ministério de confessores e melhor asseguramos aos penitentes o seu benefício. De outro modo, este ministério perderia muito da sua eficácia, se de alguma maneira deixássemos de ser bons penitentes. Tal é a *lógica interna* deste grande Sacramento. Ele convida-nos, a todos nós Sacerdotes de Cristo, a uma renovada atenção à nossa confissão pessoal».

(João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Reconciliatio et Paenitentia*, n. 31)

**Dos escritos do Beato Paolo Manna**

«O Sacerdote nasceu para fazer guerra ao pecado e guiar o povo cristão nesta guerra.

1) Baptiza? Fá-lo para libertar a alma do pecado original.

2) Prepara as crianças para a Sagrada Comunhão? Quer que elas se tornem soldados valorosos contra o pecado.

3) Confessa? Para quebrar os laços do pecado.

4) Prega, administra os outros sacramentos? Tudo para destruir o pecado do mundo».

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 97)

«O que dizer se vós mesmos estabelecesseis o reino do pecado nos vossos corações? Se Judite, em vez de cortar a cabeça a Holofernes, se deixasse levar por um afecto indigno por ele, que vergonha para ela, que ruína para o povo, *mas* não é nada comparado ao opróbrio de que o sacerdote se cobre com o pecado e a *ruína que causa às almas*».

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 97)

«O pecado do Sacerdote é sempre um *pecado social*, reflecte-se no povo: os bons escandalizam-se com ele, os maus regozijam-se com ele».

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 97)

«Quantos escândalos, quanta lepra de impureza, quantas injustiças e opressões. Quantas blasfémias e impiedades... [...] Seriam necessários anjos do céu, apóstolos ardentes de zelo para quebrar tantas cadeias, iluminar tantas trevas, mover tantos corações. *E aqui estamos nós, apenas nós*. Devemos ser esses anjos, esses apóstolos, porque somos sacerdotes. Nós, os salvadores dessas almas, e ninguém mais do que nós... e ai de nós se pensássemos que não tínhamos nenhum dever para com as almas... *se tivéssemos que permanecer indiferentes espectadores da sua ruína*!»

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 66)

«[Jesus] veio para destruir o pecado. […] Aqui está indicado o fim, o objectivo, a missão do sacerdote: lutar contra o pecado e salvar as almas».

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, pp. 135-136)

«Mas o que dizer dos Sacerdotes que vivem na mesma escuridão, numa cegueira tão fatal? É assustador pensá-lo. Enquanto é o paciente que não conhece sua doença... há esperança de cura; mas se ele não sabe e nem mesmo o médico que tem que tratá-lo se importa, o caso é desesperante».

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 137)

«Se aquele Sacerdote tivesse sido mais assíduo ao confessionário, tivesse tido mais paciência e caridade... quantos pecados a menos! ... Para certos Sacerdotes os homens incomodam... as almas compreendem-no, fazem-se ver mais raramente e o pecado acaba por triunfar».

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 138)

**Perguntas para reflexão**

* «Sirvo a Deus honestamente? Como ando no caminho do espírito e da minha saúde eterna?»

(P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, p. 98)

* Se eu morresse hoje, o Senhor me acharia pronto para estar na Sua presença?

(Veja P. MANNA, *Chiamati alla santità*, Nápoles 1977, pp. 98-99)

* Como me preparo para receber e administrar o sacramento da reconciliação?

**ORAÇÃO**

*Da oração de Paulo VI pronunciada em francês em 4 de Janeiro de 1964 no Santo Sepulcro*:

Eis-nos aqui, ó **Senhor Jesus**: Viemos como os culpados voltam ao lugar de seu crime;

Viemos como quem Te seguiu, mas que também Te traiu; fiéis, infiéis, temos sido muitas vezes;

Viemos para confessar a misteriosa relação entre os nossos pecados e a Tua Paixão: a nossa obra e a Tua obra;

Viemos para bater no peito, para pedir-Te perdão, para implorar a Tua misericórdia; porque sabemos que Tu podes e queres perdoar-nos. Porque expiaste por nós.

Tu és a nossa redenção e a nossa esperança.

Senhor Jesus, nosso Redentor, reaviva em nós o desejo e a confiança no Teu perdão; fortalece o nosso desejo de conversão e fidelidade; faz-nos provar a certeza e também a doçura da Tua misericórdia.

Senhor Jesus, nosso redentor e mestre, dá-nos a força para perdoar os outros, para que também nós possamos ser verdadeiramente perdoados por Ti.

Senhor Jesus, nosso Redentor e Pastor, dá-nos a capacidade de amar como queres, seguindo o Teu exemplo e com a Tua graça, seremos todos irmãos em Ti. [...]

Amén.